

## UM CAMINHO ÉTICO NA PASTORAL EM SAÍDA: FRANCISCO E A DESCENTRALIZAÇÃO DA IGREJA

Robson Ribeiro de Oliveira Castro Chaves<sup>59</sup>

### RESUMO

O presente artigo pretende analisar a proposta do Papa Francisco por uma “Igreja em Saída” (EG, n. 24). Analisar-se-ão seus pronunciamentos e a preocupação com os mais necessitados, indo às periferias físicas e existenciais. Sendo assim, buscar-se-á compreender a sua relação com os mais pobres, seus pronunciamentos nas várias edições do Encontro Mundial dos Movimentos Populares, além dos diversos pronunciamentos para o Dia Mundial dos Pobres. Atentar-se-á para a reflexão sobre a questão ética, econômica e política que compromete o bem de todos e promove a “cultura do descarte” (EG, n. 53). Utilizar-se-á a metodologia de análise bibliográfica para compreender o posicionamento de Francisco diante dos problemas econômicos e sociais. Apresentar-se-á a proposta de uma Igreja atenta aos mais frágeis e pobres, atrelando a reflexão em que Francisco nos propõe a refletir sobre Terra, teto e trabalho, (os três T’s), diante da necessária luta pela dignidade humana. Ao longo do artigo, observar-se-á o desenvolvimento do pensamento de Francisco e sua luta por maior diálogo, evitando assim o individualismo e se comprometendo com uma economia mais solidária e de comunhão. Neste ponto, será apresentada a perspectiva de uma Economia de Francisco e alguns aspectos da sua aplicação frente às realidades que vivemos. Para tanto, buscar-se-á evidenciar o desejo de Francisco por uma Igreja menos hierárquica e mais dialogal, atenta aos clamores dos mais pobres, fugindo assim da centralização da Igreja. Por fim, mostrar-se-á a necessidade de uma cultura do encontro contra uma cultura do descarte e do consumo. Destarte, é possível concluir que somente com o verdadeiro compromisso ético e a promoção do diálogo é que será possível construir um mundo melhor. Portanto, uma Igreja em saída, atenta ao clamor dos mais pobres e fragilizados, rumo às periferias, tem que deixar de ser o centro e assumir sua função de escuta e comprometida com os mais frágeis.

**PALAVRAS-CHAVE:** Papa Francisco. Igreja em saída. Pastoral em saída. Periferias. Cultura do descarte.

### 1 INTRODUÇÃO

Papa Francisco, desde o início do seu pontificado, mostrou que estava atento aos mais necessitados e aos problemas dos mais pobres. Em suas alocuções e documentos, sempre busca convocar o ser humano a refletir sua conduta ética e seus desejos materialistas que visam apenas os bens de consumo. Esta competição o escraviza e faz dos seres humanos, meros fantoches do mercado.

<sup>59</sup> Mestre em Teologia pela Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia (FAJE). Professor de Teologia do Instituto Teológico Franciscano (ITF) – Petrópolis (RJ). E-mail: robsonrcastro@yahoo.com.br.

Faz-se necessário observar a transformação do mundo através das formas de trabalho e também das dificuldades frente aos tipos de vida e da sociedade. Jesus apresenta a realidade de uma sociedade que deve se pautar no caminho ético frente à idolatria do consumismo.

Diante das diversas mudanças, a proposta de uma “Igreja em saída” (EG, n. 24) se tornou essencial para repensar a descentralizada da Igreja e sua conduta. Assim, a necessidade de dar condições a todo indivíduo é essencial. Como mostraremos em alguns pontos no texto para que pensemos o caminho da Igreja e a proposta de sair do centro e ir em busca das comunidades e realidade mais visíveis.

## **2 CAMINHOS DE UMA IGREJA EM SAÍDA**

Francisco, desde quando foi eleito papa, se preocupou em apresentar a realidade de uma igreja descentralizada, seu desejo é de uma “Igreja em saída” (cf. EG 24), assim como uma pastoral em saída deve buscar compreender o clamor dos mais necessitados e sua real aproximação da vida e da comunidade. Com esse processo e atento às realidades dos menos favorecidos, Francisco tem a consciência de que “As periferias são locais privilegiados de presença cristã. Os periféricos, os pobres e os marginalizados, são os principais interlocutores da Igreja e da sua ação” (RICCARDI, 2021, p. 7).

É urgente observar que a Igreja não foi formada nos grandes centros, mas nas comunidades e em meio ao povo. Para tanto, uma Igreja em saída só se concretiza quando o laicato é atuante e se coloca atento ao chamado da vocação, longe dos clericalismos, propondo, assim, uma consciente pastoral em saída.

A presença da Igreja é mais tênue do que a sua estratificação institucional nos centros históricos, ou nos bairros com uma história pastoral consolidada. Na perspectiva de Bergoglio, não se trata, porém, de um assunto apenas eclesialístico, pastoral ou organizativo, mas da convicção – como se diz – de que no mundo contemporâneo muito acontece exatamente nas periferias, e de que esses mundos periféricos devem ser trazidos novamente para o coração da história e da Igreja (RICCARDI, 2021, p. 7-8).

Assim, ao observar essa questão, a Igreja se formou nas periferias, longe das capitais ou área de grande prestígio do império. Jesus, atento aos problemas do seu povo e com as

realidades de sua época, se propôs a discursar para os mais afastados e excluídos; desta forma é preciso recuperar a intenção de se fazer uma Igreja atenta e que o Cristianismo renasça “a partir dos mundos periféricos e, a partir daí, chegar ou voltar ao centro” (RICCARDI, 2021, p. 6).

Desta forma, somente uma Igreja que deixa de ser o centro é que se coloca a escutar e, acima de tudo, a dialogar com os mais fragilizados. Por isso, é dever de todos os membros das comunidades se colocarem atentos ao clamor dos mais necessitados e sua real aproximação da vida e da comunidade.

Por isso, a realidade de uma “Igreja em saída” (cf. EG 24) se faz na construção de uma identidade que descentraliza e desburocratiza as relações. Francisco afirma:

prefiro uma Igreja acidentada, ferida e enlameada por ter saído pelas estradas, a uma Igreja enferma pelo fechamento e a comodidade de se agarrar às próprias seguranças. Não quero uma Igreja preocupada com ser o centro, e que acaba presa num emaranhado de obsessões e procedimentos. (...) Mais do que o temor de falhar, espero que nos mova o medo de nos encerrarmos nas estruturas que nos dão uma falsa proteção, nas normas que nos transformam em juízes implacáveis, nos hábitos em que nos sentimos tranquilos, enquanto lá fora há uma multidão faminta e Jesus repete-nos sem cessar: ‘Dai-lhes vós mesmos de comer’ (Mc 6, 37). (EG, n. 49)

A escuta deve acontecer para compreender as fragilidades das relações humanas e atentar-nos para a condição de homens e mulheres que sofrem como Jesus, que viu de perto a aflição do seu povo, as injustiças, o desemprego, o abandono e a marginalidade dos enfermos e considerados impuros (cf. CODINA, 2010, p. 19, [tradução nossa]).

Para tanto, é necessário repensar a sociedade e sua condição com os indivíduos que a cercam. A economia deve estar atenta ao serviço para o bem de todos. Para tanto, Francisco se preocupa e nos propõe uma “Economia de Francisco”, o título do encontro faz referência ao Santo de Assis e ao Evangelho que ele viveu em total coerência também no plano econômico e social.

A sociedade e a Igreja não podem estar dissociadas, ou seja, o mesmo indivíduo que atua em uma é fruto da outra e vice-versa; as transformações da modernidade, as relações baseadas na economia de mercado, a globalização e tantos outros aspectos que permeiam a vida

do ser humano na atualidade têm impactado tanto na sociedade como na comunidade eclesial, relativizando o ser humano.

Com esta realidade, Francisco pretende refletir sobre o caminho a ser seguido e as condições de repensar a realidade vivida. A cultura do descartável cria uma mentalidade de substituição de tudo e que o consumismo atua em uma cultura de exclusão dos mais frágeis.

O ser humano é considerado, em si mesmo, como um bem de consumo que se pode usar e depois lançar fora. Assim teve início a cultura do “descartável”, que aliás chega a ser promovida. Já não se trata simplesmente do fenômeno de exploração e opressão, mas de uma realidade nova: com a exclusão, fere-se, na própria raiz, a pertença à sociedade onde se vive, pois quem vive nas favelas, na periferia ou sem poder já não está nela, mas fora. Os excluídos não são “explorados”, mas resíduos, “sobras”. (EG, n. 53)

A realidade apresentada, mediante debates e grande repercussão do tema, deve estar na pauta de grandes propostas de mudanças na sociedade e na economia, pois uma economia humanizada e participativa atua na proposta de uma igualdade de bens e do crescimento humano.

### **3 DESCENTRALIZAÇÃO DA IGREJA**

Papa Francisco, desde o início do seu pontificado, alerta para a realidade de uma Igreja em saída e que se assemelha a um hospital de campanha. Essa proposta deve ser entendida como aquela que não está fechada em si buscando prestígio, mas uma realidade de um hospital aberto, atento aos feridos que chegam. Por isso, pensar nessa realidade é uma conduta ética atenta aos clamores dos mais frágeis e mais necessitados. Para tanto, faz urgente refletir o que Francisco propõe para os movimentos populares em suas falas ao longo desses anos.

É preciso se aproximar mais de uma vivência preocupada com o bem comum e o auxílio aos mais necessitados. É preciso refletir uma economia a serviço do bem comum; implica que seja economicamente viável, mas também socialmente justa e ambientalmente sustentável.

A relação com os mais frágeis sempre foi algo que deveria ser o primordial para a Igreja. É urgente pensar em uma sociedade mais humana, por isso, Francisco se coloca atento aos problemas econômicos e sociais, buscando atrelar uma valorização integral do indivíduo.

O próprio Senhor Jesus, ao curar o leproso, restituir a vista ao cego, sentar-se à mesa com o publicano, poupar a vida da adúltera e convidar a tratar do viandante ferido, fez-nos compreender como cada ser humano, independentemente da sua condição física, espiritual ou social, seja merecedor de respeito e consideração. (FRANCISCO, 2018).

Entretanto, em determinados processos ainda encontramos uma hierarquia que se preocupa com o poder e está longe de se preocupar com os que precisam. Francisco, atento ao clamor dos que nada têm, se coloca a ouvi-los e na realidade humana deseja uma abertura ao diálogo, porém, há uma inversão dos valores a partir da qual “emerge uma sociedade pautada pelo individualismo e pela cultura do descartável, que faz com que o ser humano seja um mero objeto” (CHAVES, 2021, p. 174).

Desta forma, Francisco nos mostra que devemos ter zelo e buscar a realidade:

Uma terra será fecunda, um povo dará frutos e será capaz de gerar o amanhã apenas na medida em que dá vida a relações de pertença entre os seus membros, na medida em que cria laços de integração entre as gerações e as diferentes comunidades que o compõem, e ainda, na medida em que quebra as espirais que obscurecem os sentidos, afastando-nos sempre uns dos outros. (FT, n. 53)

Desta maneira, Francisco apresenta as reflexões dos três “T’s”: terra, teto e trabalho: “direitos sagrados. Vale a pena, vale a pena lutar por eles. Que o clamor dos excluídos seja escutado na América Latina e em toda a terra” (FRANCISCO, 2015). Uma outra realidade é a cultura do descartável, algo que hoje é promovido e que os “descartados pela sociedade, ao mesmo tempo são obrigados a viver de desperdícios” (FRANCISCO, 2015). Nessa perspectiva, é preciso cultivar uma cultura do encontro e não do descarte, pois é necessário reivindicar direitos e dignidade para todos e todas.

Todos os homens e mulheres devem defender a igualdade e, principalmente, a dignidade humana. Para tanto, o Bispo de Roma assinala que é necessário ter os três “T” – terra, teto e trabalho –, e que nunca deve ser negligenciado o direito a cada um desses aspectos da vida, pois não pode haver uma escravização do ser humano, nem a supremacia de um sobre o outro. (CHAVES, 2021, p. 186).

Diante dessa temática e da proposta de um caminho ético para a realidade atual, é urgente refletir o acesso aos bens de consumo e às condições dignas para cada um e cada uma. É urgente observar que Francisco deseja recuperar a solidariedade evangélica que Cristo pregou, crendo que não seja possível viver em um mundo tão desigual.

O pensamento de Francisco alerta para uma realidade social fragilizada. Para uma condição mais comprometida seria necessária uma autêntica pastoral que se colocasse longe dos fechamentos e clericalismos. Francisco nos apresenta o seu desejo e espera “que todas as comunidades se esforcem por atuar os meios necessários para avançar no caminho duma conversão pastoral e missionária, que não pode deixar as coisas como estão” (EG, n. 25).

Para tanto, uma autêntica “pastoral em saída” se concretiza na presença marcante de um verdadeiro espírito missionário. Destarte, é preciso conscientizar a todos de sua pertença na Igreja e no mundo, onde todos possuem uma responsabilidade e colocam seus dons ao serviço.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A relação humana deve se voltar para uma vivência cristã pautada no próximo. Ao se colocar em serviço, o ser humano se preocupa mais com o outro e vive em comunhão com todos numa relação solidária. A Economia deve estar a serviço e colaborar para o crescimento de todos. Em suas aloções e mensagens o Papa Francisco clama por um mundo mais humano e comprometido com o bem comum.

Por fim, é necessário refletir sobre nossas realidades e vivências, observar o caminho que temos e nossa condição de membros de uma família que se preocupa com o próximo, além de sermos protagonistas da verdadeira mudança, a fim de que, com esta condição, possamos seguir em frente atuando e promovendo o discurso evangélico de amor e caridade.

## 5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÍBLIA de Jerusalém. São Paulo: Paulus, 2002.

CHAVES, Robson Ribeiro de Oliveira Castro. Terra, teto e trabalho: Direitos Humanos e a Doutrina Social da Igreja a partir do Papa Francisco. **REVISTA ENCONTROS TEOLÓGICOS**, Florianópolis. v. 36, n. 1, p. 173-189, Jan.-Abr. 2021.

CODINA, Víctor. **Una Iglesia nazarena**: teologia desde los insignificantes. Santander: Editorial Sal Terrae, 2010. (Coleção Presencia Teológica nº 177).

FRANCISCO. **Exortação Apostólica Evangelii Gaudium** sobre o anúncio do evangelho no mundo atual. São Paulo: Loyola, 2013. (EG)

FRANCISCO. **Discurso aos participantes no 2º Encontro Mundial dos Movimentos Populares**. Vaticano, 09 jul. 2015. Disponível em: [https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2015/july/documents/papa-francesco\\_20150709\\_bolivia-movimenti-popolari.html](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2015/july/documents/papa-francesco_20150709_bolivia-movimenti-popolari.html). Acesso em: 15 dez. 2021.

FRANCISCO. **Discurso ao corpo diplomático acreditado junto da Santa Sé**. Vaticano, 08 jan. 2018. Disponível em: [https://w2.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2018/january/documents/papa-francesco\\_20180108\\_corpo-diplomatico.html](https://w2.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2018/january/documents/papa-francesco_20180108_corpo-diplomatico.html). Acesso em: 15 dez. 2021.

FRANCISCO. **Carta Encíclica Fratelli Tutti** sobre a fraternidade e a amizade social. São Paulo: Paulus, 2020. (FT)

RICCARDI, Andrea. **Periferias**: crise e novidade para a Igreja. Brasília: Edições CNBB, 2021.